Exma. Sra. Ministra, da Administração Interna,
Exmos. Srs. Deputados, Autarcas e demais eleitos
Ex.mo Sr. Presidente, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – e restante corpo docente
Exmos. Srs. Representantes, da Forças e Serviços de Segurança,
Exmos. Srs. Representantes das Centrais Sindicais e das Associações Profissionais e,
Exmos. Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores

Começo por agradecer a todos a vossa presença.

O Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do SEF, faz ponto de honra em discutir questões pertinentes, e graves, nas suas conferências. Mas só o consegue fazer com profundidade – só consegue que as discussões que lança sejam verdadeiramente úteis para a sociedade portuguesa – com participações tão qualificadas como as vossas.

Permitam-me também que faça um agradecimento muito especial ao nosso anfitrião, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, nas pessoas da sua vice-presidente, Profª. Alice Trindade – em representação do seu presidente, Prof. Manuel Meirinho – e do coordenador científico desta conferência, o Prof. Rui Pereira. Os inspetores do SEF estão gratos à Academia pela sua disponibilidade para discutir questões tão centrais do nosso tempo como a crise dos refugiados, no ano passado, ou, nesta ocasião, a entropia que a falta de recursos humanos do SEF está a causar a setores vitais da economia portuguesa e à imagem do país.

Minhas Senhoras e meus Senhores,
Sra. Ministra:

A situação a que chegaram as listas de espera de passageiros nos portos e aeroportos portugueses, em especial no maior de todos, que é o aeroporto de Lisboa (Aeroporto Humberto Delgado), são um atentado à imagem do país e – *como os oradores dos painéis que se vão seguir irão explicar melhor do que eu...* –

constituem-se, hoje, num dos maiores entraves ao desenvolvimento de alguns dos mais dinâmicos setores de atividade económica em Portugal.

Esta situação que hoje se vive, Sra. Ministra, é insustentável para todos:

- é insustentável para os passageiros e turistas extracomunitários, que depois de horas à espera no Aeroporto Humberto Delgado (ou noutros portos e aeroportos...), passarão a escolher outros destinos para o seu lazer ou para os seus negócios, ou outros interfaces para as suas viagens intercontinentais;

- é insustentável para as companhias aéreas que, em cada passagem por Lisboa, perdem clientes em vez de os fidelizar;

- é insustentável para as empresas portuárias e aeroportuárias, que nem têm espaços adequados para acumular tantos passageiros em trânsito, nem podem acomodar mais procura.

- é insustentável para toda a fileira empresarial do turismo, a qual faz investimentos para aumentar a sua oferta, ao mesmo tempo que encontra um tremendo funil entre si e uma boa parte da procura internacional;

- é insustentável para as autarquias que, nos últimos anos, tudo têm feito para melhorar os espaços públicos dos seus territórios, valorizando-os e tornando-os competitivos a nível internacional. Têm, no entanto, no primeiro ponto de acesso a Portugal de muitos dos turistas que tanto trabalharam para atrair, o pior dos cartões de visita;

- finalmente, esta situação é também insustentável para os inspetores do SEF, os quais estão em sobrecarga há anos. Há anos que têm à sua frente, permanentemente, um mar de gente perante o qual não podem abrandar os procedimentos de segurança.

Este ponto, Sra. Ministra e senhores convidados, é muito importante:

Os inspetores do SEF – sobretudo os que trabalham nos postos mais críticos, completo eu TODOS – estão sem os meios adequados para corresponder ao aumento exponencial de trabalho e de riscos, há muitos, muitos anos.

Durante 14 anos, o SEF não admitiu um único inspetor – ao mesmo tempo que, por aposentação, por doença, por morte, por transferências, etc, perdeu um quarto do seu corpo de inspetores.

Esta redução verificou-se em três décadas durante as quais a entrada e saída de estrangeiros em Portugal aumentou exponencialmente, batendo nos últimos anos recordes atrás de recordes.

Esta perda líquida de 250 inspetores deu-se num contexto de enorme aumento de riscos ligados a crises de refugiados e às crescentes ameaças do terrorismo internacional.

Em 2016 entraram, finalmente, após 14 anos, 45 estagiários, os quais ainda não concluíram a sua formação, não estando portanto nomeados. E em 2017 entraram mais 45 estagiários, os quais estão agora na fase da formação teórica em sala de aula.

É bom frisar que o SEF não trabalha apenas em meia dúzia de portos e aeroportos: o SEF é responsável pelo controlo de TODOS os portos marítimos, TODAS as fronteiras terrestres e aéreas em Portugal continental e nas ilhas, desenvolvendo a sua actividade de investigação, de fiscalização ou de acompanhamento, em defesa dos cidadãos, das suas liberdades e do Estado de direito.

Ou seja, para além de avaliar e fiscalizar quem entra em Portugal e no Espaço Schengen, o SEF tem a obrigação legal, funcional e civilizacional de investigar e perseguir todos os que traficam seres humanos, que abusam da fragilidade de refugiados ou de emigrantes económicos, que escravizam pessoas em trabalhos rurais ou ligados à prostituição, que agem no interior de máfias internacionais.

É hoje óbvio para todos que, com os seus recursos atuais, o SEF não consegue cumprir bem todas estas missões que lhe estão atribuídas. Não há inspetores para fazer bem tudo isto, no tempo certo, ao ritmo adequado. Não há!

Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
Avª do Casal de Cabanas – Urbanização Cabanas Golf nº 1 – 2734-506 BARCARENA
☎Tel 217162910 Fax 212697128 Email: scif@sef.pt * www.scif.pt * Pessoa Colectiva 502944145

(pausa)

Existe, no entanto – para todos os inspetores do SEF e para o Sindicato que os representa – um ponto em que nunca se transigiu e em que nunca se transigirá: **a segurança de Portugal e dos 27 países da União Europeia de que Portugal é fronteira externa!**

Aqui, o empenho dos inspetores é total – e a sua competência reconhecida.

O resto pode correr menos bem, fruto da pressão, do desgaste, da impossibilidade absoluta de fazer uma gestão adequada de recursos humanos. Não há gente para gerir seja de que forma for, porque, a todas as horas, todos os dias, todos os meses, em todas as situações, os inspetores nunca chegam para fazer o trabalho que há pela frente ao ritmo adequado.

Mesmo assim, o SEF tem conseguido altos níveis de eficácia! O SEF tem merecido o reconhecimento internacional. O SEF tem estado na primeira linha do contributo para manter Portugal um oásis de segurança.

(pausa)

Minhas Senhoras e meus Senhores,
Sra. Ministra da Administração Interna, Profª. Constança Urbano de Sousa

O Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do SEF, não quer torna-la na responsável exclusiva desta situação insustentável que vários governos – do PS, do PSD e do CDS desde Durão Barroso – construíram, irresponsavelmente, ao longo de década e meia.

Mas – por razões boas e más – cabe-lhe hoje, a si, resolver este problema que ameaça a segurança de Portugal e da Europa e que é um constrangimento absurdo – para não dizer estúpido! – para as empresas, para o turismo e para a economia de Portugal.

Cabe-lhe a si, Sra. Ministra, montar uma política de admissões adequada e coerente, com entradas de novos inspetores, constantes e estruturadas, até a situação se encontrar minimamente equilibrada.

Cabe-lhe a si, Sra. Ministra, providenciar para que o SEF não deixe de ser uma polícia moderna e tecnológica, um dos segredos da sua comprovada eficácia. O problema é que, atualmente, desde os equipamentos informáticos às viaturas, começa tudo a ficar ultrapassado.

Cabe-lhe igualmente a si, Sra. Ministra, adequar a Lei Orgânica do SEF e o seu Estatuto de Pessoal às funções reais que o SEF atualmente desempenha. Só com bons instrumentos legislativos, com regras adequadas, funcionando bem internamente, é que uma polícia se pode manter moderna, eficaz e competente.

Poder-lhe-ia também falar, Sra. Ministra, do Regime de Prevenção completamente desadequado que ainda hoje vigora. E poder-lhe-ia falar igualmente na necessidade de introduzir um mínimo de justiça nas progressões e promoções, a exemplo do que a Senhora já fez com a PSP e com a GNR.

Hoje, porém, não vou aprofundar esses assuntos. Não que não sejam importantes – que o são, e muito!

Amanhã, no local adequado fá-lo-emos.

Mas hoje, nesta conferência – e no espírito que levou este sindicato a organizá-la – o que importa acima de tudo é o interesse nacional.

O que importa é que a economia portuguesa deixe de ter no SEF um entrave ao seu desenvolvimento – e tenha nele um parceiro dinamizador.

O que importa é que Portugal se mantenha um país seguro, elogiado internacionalmente.

O que importa é que a União Europeia continue a ter em Portugal uma das suas fronteiras mais fiáveis e mais seguras!

Desejo uma boa conferência a todos.

Muito obrigado!

Acácio Pereira
(Presidente SCIF)